

Reduz mortalidade infantil

Notícias, 26.10.2016, 29.875, p. 1

A mortalidade infantil tem vindo a reduzir no país com o aumento de acções de promoção de saúde e introdução de vacinas que contribuíram para a diminuição do peso de doenças como a pneumonia, diarreias e malárias, consideradas principais causas de morte em crianças.

Segundo Valéria Chicamba, chefe do Programa Nacional de Pediatria, o país partiu de uma taxa de 178 mortes por cada mil crianças nascidas vivas, em 1998, para pouco mais de 64 mortes em cada mil nados vivos.

"Se olharmos para a África Subsaariana a nossa redução até 1990 era de 1.6 e, entre 2000 e 2015, pelas medidas que foram feitas ao nível da promoção, introdução de vacinas (exemplo pneumococos, rotavírus) reduzimos ainda mais, o que significa que estamos a fazer algo para garantir assistência de qualidade às nossas crianças", destacou.

Falando no âmbito do II Congresso de Pediatria que decorre desde ontem, em Maputo, Valéria Chicamba reconheceu que apesar deste ganho ainda há muito por fazer para se garantir uma assistência ainda melhor para a criança, sobretudo no que diz



Presidente da República lançou, em Setembro de 2015, a vacina rotavirus, hoje a produzir resultados na redução da mortalidade infantil

respeito à formação de pediatras. Actualmente, segundo disse, o país conta com apenas 68 pedia-

tras nacionais dos 81 disponíveis no Sistema Nacional de Saúde. Estes profissionais respondem a

cerca de 12 milhões de moçambicanos dos zero aos 14 anos (cerca de 44 por cento da população),

o que corresponde a um rácio de 0.6 médico pediatra por cem mil crianças de idade inferior a

15 anos.

"É quase nada para aquilo que é a referência ao nível dos standards internacionais que se espera seja de um pediatra para 1127 crianças e não cem mil crianças", lamentou Valéria.

Para minimizar esta situação, segundo a fonte, o Ministério da Saúde tem um plano de aceleração de formação de pediatras ao nível nacional, sobretudo nos hospitais centrais e provinciais para fazer face ao desequilíbrio na distribuição destes profissionais (a maioria está em Maputo). Prevê-se que até 2025 sejam formados 120 pediatras.

O encontro, organizado pela Associação Moçambicana de Pediatras, reuniu profissionais de diversos pontos do país com o objectivo de promover a saúde da criança e do adolescente no contexto das causas de morbimortalidade no país.

Durante os quatro dias de trabalho, segundo Natércia Fernandes, presidente da Associação de Pediatras, serão divulgadas as estratégias e normas actualizadas, resultados de trabalhos de investigação e para a troca de experiências significativas na redução de mortes neonatais e infantis.

ARQUIVO